



## III Jornada de Iniciação à Docência A interatividade proporcionada pelas monitorias realizadas através do Pibid/Química-IFES e alguns resultados preliminares

Glenda Firme Pereira<sup>1</sup>

Júlia Raquel Peterle Pereira<sup>2</sup>

Maria Geralda Oliver Rosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de uma intervenção pedagógica na modalidade monitorias, realizada na Escola Estadual Irmã Maria Horta entre alunos do 1º ano do Ensino Médio e licenciandos participantes do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Este programa tem por finalidade incentivar à formação de professores para a Educação Básica, visando contribuir para melhorias na qualidade da formação acadêmica dos licenciandos e das escolas parceiras. Além disso, o programa possibilita aos acadêmicos estarem inseridos no ambiente escolar e trocarem experiências com os professores da escola, além de se aproximarem dos alunos e conhecerem melhor as suas dificuldades de aprendizagem.

No decorrer das monitorias observou-se um aumento gradativo do interesse pela disciplina e uma diminuição na evasão escolar, além da melhora significativa nas notas dos alunos participantes, o que comprova que acadêmicos contribuíram com a melhoria do ensino de química.

**Palavras-chave:** monitoria; química; pibid; interatividade.

### 1. Introdução

O PIBID é um programa que foi criado com o intuito de aperfeiçoar a formação inicial de acadêmicos em licenciatura e ainda possibilitar a participação dos mesmos no cotidiano escolar, com a finalidade de auxiliar o professor regente, bem como identificar e procurar solucionar possíveis problemas, além da integração entre o ensino superior e o ensino básico. Na Escola Estadual Irmã Maria Horta, localizada em Vitória-ES o programa está em vigor desde o ano de 2011 e atende atualmente a 210 alunos, distribuídos em 7 (sete) turmas do 1º ano do ensino médio, nos turnos matutino e vespertino. Os licenciandos do curso de Química do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) desenvolvem diversas atividades na Escola, dentre elas pode-se destacar as monitorias semanais, que tiveram início no 1º trimestre de 2012 e que tem como proposta principal auxiliar os alunos no aprendizado dos conteúdos vistos em sala de aula.

Em relação às monitorias podemos entender que esta atividade vem de encontro a alguns objetivos do programa, que é o de incentivar e dar subsídios para a formação inicial de professores para a Educação Básica, como também criar situações que levem os licenciandos a desenvolver e elaborar algumas estratégias de ensino. Os bolsistas-monitores estudam os conteúdos, explicam, se preparam para sua prática docente organizado suas próprias táticas de ensino, o que ajuda a promover o aprimoramento profissional.

<sup>1</sup> Licencianda em Química/IFES- Campus Vila Velha/ [glendafirme@hotmail.com](mailto:glendafirme@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora de Química/SEDU- Escola Estadual Irmã Maria Horta/ [juliapeterle@gmail.com](mailto:juliapeterle@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora da área da Educação /IFES- Campus Vila Velha/ [mariageraldaoliver@hotmail.com](mailto:mariageraldaoliver@hotmail.com)

## 2. Fundamentos Teóricos

A formação do professor não começa quando ele ingressa num curso de licenciatura, mas percorre toda a sua vida escolar e tem seguimento após a sua formação, na própria prática docente. O desafio inicial é o processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao ver-se como professor; isto é de construir a sua identidade como professor. Se boa parte da profissão docente já é conhecida pelo estudante, mesmo antes da entrada nos cursos de licenciatura, também é certo afirmar que a formação inicial não basta para revelar todo o resto da profissão, o qual não é possível conhecer sob o ponto de vista do aluno (SANTOS et al, 2010) .

Nos últimos anos é notória a preocupação com o ensino de Química devido às dificuldades apresentadas pelos alunos na construção de seu conhecimento, até pela própria relutância por parte dos alunos pelo fato de não saberem a razão pelo qual estudam Química e a sua devida importância. Infelizmente no ensino de Química grande parte dos docentes supervalorizam a memorização de símbolos, nomes, fórmulas, deixando de lado a construção do conhecimento científico dos alunos e a desvinculação entre o conhecimento químico e o cotidiano. Pelo fato dos conteúdos estarem desvinculados da realidade dos alunos e os mesmos não conseguem associar conteúdo e utilização deles na prática, perduram a falta de interesse pelos conteúdos e de estímulos para realizar qualquer atividades em sala de aula ou extra sala de aula (MIRANDA; COSTA, 2007).

Para tentar minimizar as dificuldades dos alunos no aprendizagem da Química é fundamental que os professores tentem encontrar alternativas viáveis e atrativas e as monitorias podem ser uma ótima opção.

A Monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem, que objetiva despertar o interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilita a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de viabilizar a apropriação de habilidades em atividades didáticas (LOPES, 2009).

A prática da monitoria no contexto educativo data de longo tempo e se define como processo pelo qual alunos auxiliam alunos na situação ensino-aprendizagem. Nos últimos anos, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, procedimentos monitoriais vêm ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de educação superior.

A monitoria, como procedimento pedagógico, tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões "política, técnica e humana da prática pedagógica" (CANDAUI, 1986,) e o aluno-monitor experimenta em seu trabalho de iniciação docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor. A oportunidade de aprendizagem nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, o ingresso nesta carreira, de profissionais que não tenham perfil para esta atividade.

## 3. Materiais e Métodos

As monitorias são realizadas na biblioteca da escola onde as bolsistas se dividem para se obter um maior horário de atendimento, de forma a abranger uma maior quantidade de alunos. Para esse processo de ensino-aprendizagem as bolsistas utilizam os seguintes materiais: cadernos, computadores portáteis, o livro didático adotado na Escola e também outros livros da biblioteca , além de listas de exercícios.

O método consiste em reunir um grupo de alunos e, juntos, fazerem revisões dos conteúdos vistos na sala de aula, como também promover um grupo de discussão, abordando alguns assuntos do dia-a-dia relacionados à Química.

#### 4. Desenvolvimento

As monitorias tiveram início depois da divulgação dos resultados obtidos com a 1ª prova do ano letivo, visto que a grande maioria dos alunos apresentou um baixo rendimento nas notas e um interesse em melhorar estes resultados. Na convivência com os alunos percebeu-se em sala de aula a falta de embasamento dos alunos em Química, o desinteresse da maioria pela matéria, a dificuldade em aprender no curto tempo da aula, etc.

Após acompanhar as aulas, os licenciandos se reuniram com a professora e, juntos, decidiram que era necessário uma intervenção pedagógica. Foi decidido pelos encontros semanais em horário extraclasse para que os alunos possam ter um compromisso maior e um horário fixo de atendimento. Foi definido que seriam dadas nas quintas-feiras, onde uma monitora ficasse a disposição na biblioteca nos seguintes horários: 8:30 às 10:30, 10:30 às 12:30, 13:30 às 15:30 e 15:30 às 17:30.

Antes do início das atividades, foi aplicado um questionário para que fosse possível um conhecimento maior sobre o ensino de Química do ano anterior (ensino fundamental) e também para saber o que estavam achando das aulas de Química no Ensino Médio. Cinquenta e oito alunos de duas turmas (1M2 e 1V2) responderam ao questionários e os resultados encontram-se nas Figuras 1 a 3:

- Como você avalia o ensino de Química/Ciências no último ano do seu ensino fundamental?

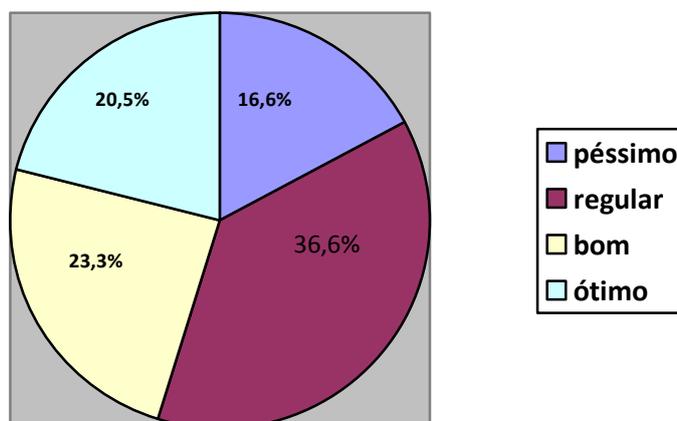


Figura1. Resposta dos alunos das turmas 1M2 e 1V2

- Você se sente com uma boa “base” de Química/Ciências, adquirida no ensino fundamental?

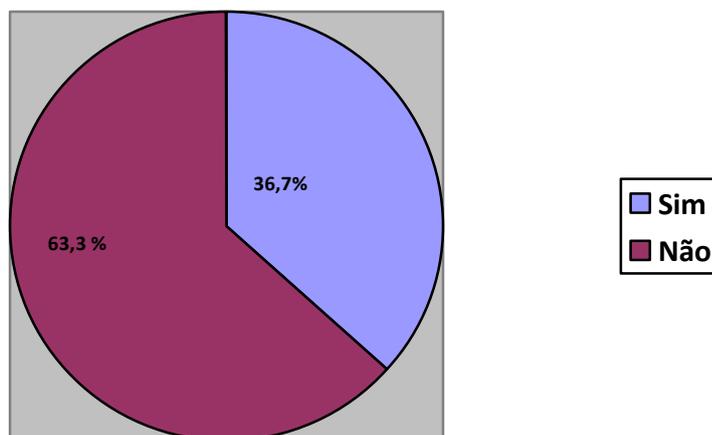


Figura 2. Resposta dos alunos das turmas 1M2 e 1V2

- Como você avalia a aula de Química atualmente, no 1º ano?

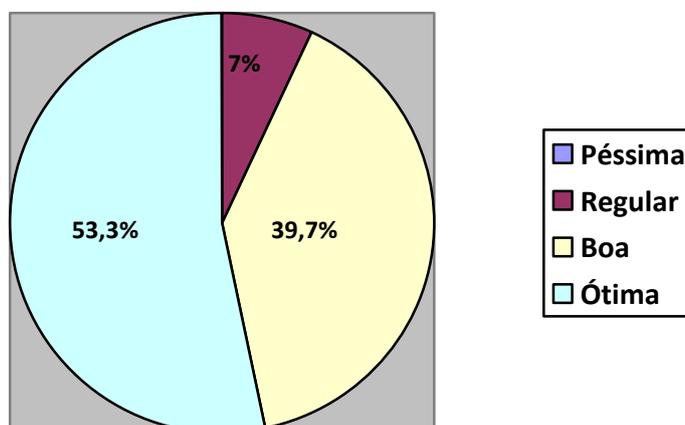


Figura 3. Resposta dos alunos das turmas 1M2 e 1V2

Pelos resultados pode-se conhecer melhor o perfil dos alunos e, assim, verificar que muitos gostam da matéria, porém, sentem dificuldades pois vieram do ensino fundamental com pouca base em Ciências. A partir daí, as monitorias foram direcionadas no sentido de sanar as dificuldades de Química e, ao mesmo tempo, revisar conteúdos do 9º ano.

A interação entre licenciandos e alunos, proporcionada por essa atividade, foi o que mais chamou a atenção. Os alunos ficaram muito comprometidos e quase não houve faltas. Os resultados foram muito satisfatórios tendo em vista que as notas da maioria dos alunos melhorou significativamente nas avaliações que ocorreram após o início das monitorias, como pode ser observado na Figura 4:

### III Jornada de Iniciação à Docência

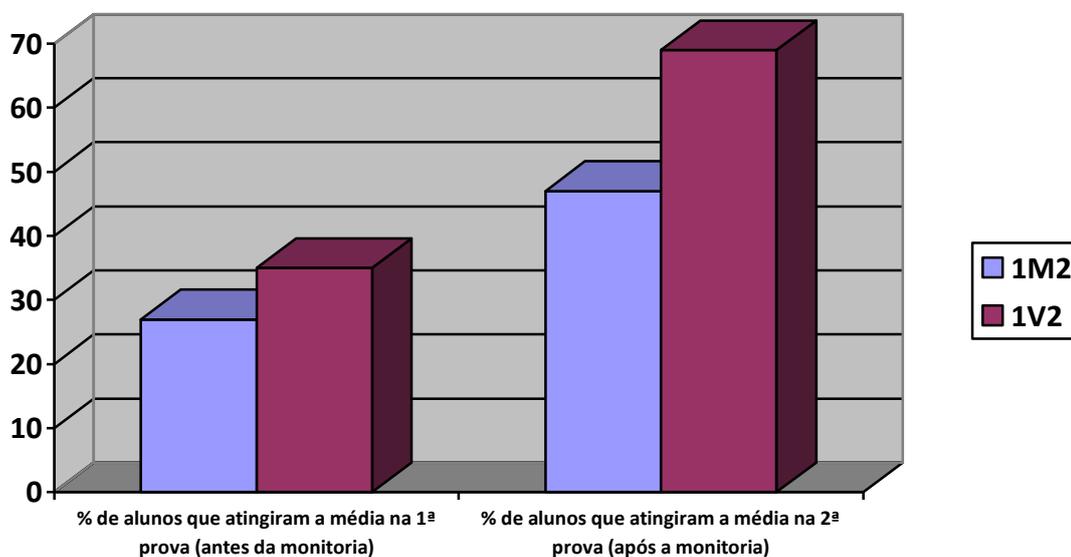


Figura 4. Evolução das notas dos alunos participantes das monitorias

As atividades proporcionam também para as futuras professoras experiências simuladoras da sala de aula onde ensinam e passam atividades como “professor” lidando diretamente com a realidade dos alunos respeitando e atendendo a individualidade dos mesmos, no cotidiano escolar. No decorrer das monitorias, através da interação monitor-aluno, percebeu-se o aumento gradativo do interesse pela disciplina e o acréscimo das habilidades necessárias à compreensão dos conteúdos, o que tornou possível uma maior participação dos educandos no processo de ensino-aprendizagem. Teve-se um ótimo retorno por parte dos alunos, como pode ser lido nos depoimentos a seguir:

“A monitoria tem me ajudado bastante. As meninas são maravilhosas, ensinam super bem e eu tenho aprendido bastante com elas”. (Ana Carolina S. – 1V3)

“A monitoria me ajuda demais no desenvolvimento da matéria. Eu achava a matéria super difícil e elas me ajudam a entender o que eu não consigo entender na aula. As meninas são maravilhosas e pontuais, elas aproveitam muito bem o tempo dado. Elas nos ajudam a se interessar pela matéria onde achávamos uma matéria muito difícil de compreender onde deixávamos de lado. Hoje eu não tenho preguiça, pois sei que as meninas da monitoria podem me ajudar”. (Jessika Damaceno Ribeiro – 1V6)

Nas Figuras 5 a 8 são mostradas a participação dos alunos nos encontros semanais:

### III Jornada de Iniciação à Docência



(5)



(6)

Figuras 5 e 6: Monitora Glenda atendendo aos alunos.



(7)



(8)

Figuras 7 e 8: Alunos participando da monitoria.

## 5. Considerações Finais

Um grande número de alunos tem procurado as monitorias levando exercícios e tirando suas dúvidas. Depois que esse trabalho foi iniciado os alunos não estão deixando para estudar as vésperas da prova como era de costume e muitos, às vezes, estudam até mesmo antes do conteúdo ser dado na sala de aula. Eles estão mais comprometidos, interessados, se comprometendo a estudar, a fazer os exercícios e os trabalhos.

Como futuros professores devemos estar sempre nos atualizando para que possamos transmitir um ensino de melhor qualidade aos alunos. A experiência com o PIBID é de grande importância por estarmos a cada dia superando as nossas próprias dificuldades e aprendendo com os alunos, como também vivenciando o dia-a-dia-escolar.



### III Jornada de Iniciação à Docência

#### 6. Agradecimentos

IFES, SEDU, PIBID, CAPES.

#### 7. Referências

CANAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. Petrópolis: Vozes, 1986, p.12-15.

LOPES, Adilson. Guia do Estudante. São Paulo: Escola Técnica Estadual de Diadema, 2009. 11p. Disponível em:

[http://www.etcdiadema.com/guiademonitoriaetecdiadema2009.pdf?option=com\\_frontpage&Itemid=1](http://www.etcdiadema.com/guiademonitoriaetecdiadema2009.pdf?option=com_frontpage&Itemid=1). Acesso em: 7 de agosto de 2012.

MIRANDA, D. G. P; COSTA, N. S. Professor de Química: Formação, competências/ habilidades e posturas. 2007.

SANTOS, J.C.O.; MELO, M.J.M.; SILVA, A.C. O PIBID em Química e a melhoria do ensino de Química em Vuité. In: ENCONTRO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFGC, 1, Campina Grande, ISSN 2179-9210, REALIZE Editora, 2010.

SOBRENOME, PRENOME abreviado. Título: subtítulo (se houver). Edição (se houver). Local de publicação: Editora, data de publicação da obra. Nº de páginas ou volume. (Coleção ou série)